



Câmara Municipal de Fortaleza
Vereador Evaldo Lima - PCdoB

REQUERIMENTO Nº 5185 / 2013

“Requer seja efetuada a transcrição, para os Anais desta Casa Legislativa Municipal da matéria de autoria das Jornalistas Luiza Damé e Catarina Alencastro , intitulada : “ Com honras de chefe de Estado, corpo de Jango chega a Brasília” ,publicado no Jornal O Globo da edição de 15 de novembro de 2013.”

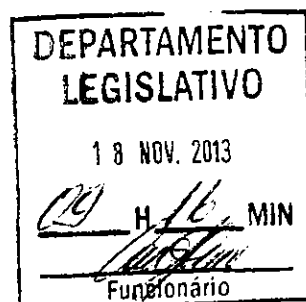
EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

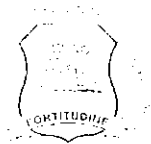
O Vereador Evaldo Lima, (PCdoB) vem à presença de Vossa Excelência, requerer que seja efetuada a transcrição para os Anais da Câmara Municipal de Fortaleza da matéria supracitada (em anexo) publicada no Jornal O Globo do dia 15/11/2013.

Departamento Legislativo, 18 de NOVEMBRO de 2013

F - E Q F L

Vereador Evaldo Lima - PCdoB





5185 / 2013

Com honras de chefe de Estado, corpo de Jango chega a Brasília

'Foi um momento que eu não vou esquecer mais na minha vida', afirma viúva

LUIZA DAMÉ E CATARINA ALENCASTRO
opais@oglobo.com.br

BRASÍLIA - A cerimônia de honras militares em homenagem ao ex-presidente João Goulart, cujos restos mortais chegaram ontem para análise no Instituto Nacional de Criminalística da Polícia Federal, foi marcada pela comoção. A presidente Dilma Rousseff se emocionou, mas conteve o choro, amparando a ex-primeira-dama Maria Tereza Goulart, que foi às lágrimas durante boa parte da solenidade. Para a presidente, foi "um encontro do Brasil com sua história" e a "afirmação da democracia". Para a viúva, demorou, mas o Estado brasileiro finalmente reconheceu a importância de Jango como presidente.

— É muito importante esse momento, é um resgate da memória do meu marido. A presença de todo mundo aqui é muito, muito importante. Foi um momento que eu não vou esquecer mais na minha vida. Realmente, que faz a gente esquecer até um pouquinho do passado, porque foi um momento muito bonito — disse Maria Tereza, após a cerimônia, que durou 20 minutos.

Disse ainda que homenagem "demorou um pouco" e concordou que a dívida do Estado com Jango e a família foi quitada:

— Demorou um pouco, mas nunca é tarde. Sempre há um momento em que a gente espera que aconteça alguma coisa importante. De coragem e de reconhecimento pelo presidente que ele foi. Porque acho que merecia.

Os ex-presidentes José Sarney, Fernando Collor e Luiz Inácio Lula da Silva participaram do ato, juntamente com familiares de Jango, ministros e parlamentares. Pouco antes de ir para a cerimônia, Dilma, que instalou a Comissão da Verdade em maio do ano passado, disse no Twitter que Jango foi "o único presidente a morrer no exílio, em circunstâncias ainda a serem esclarecidas por exames periciais".



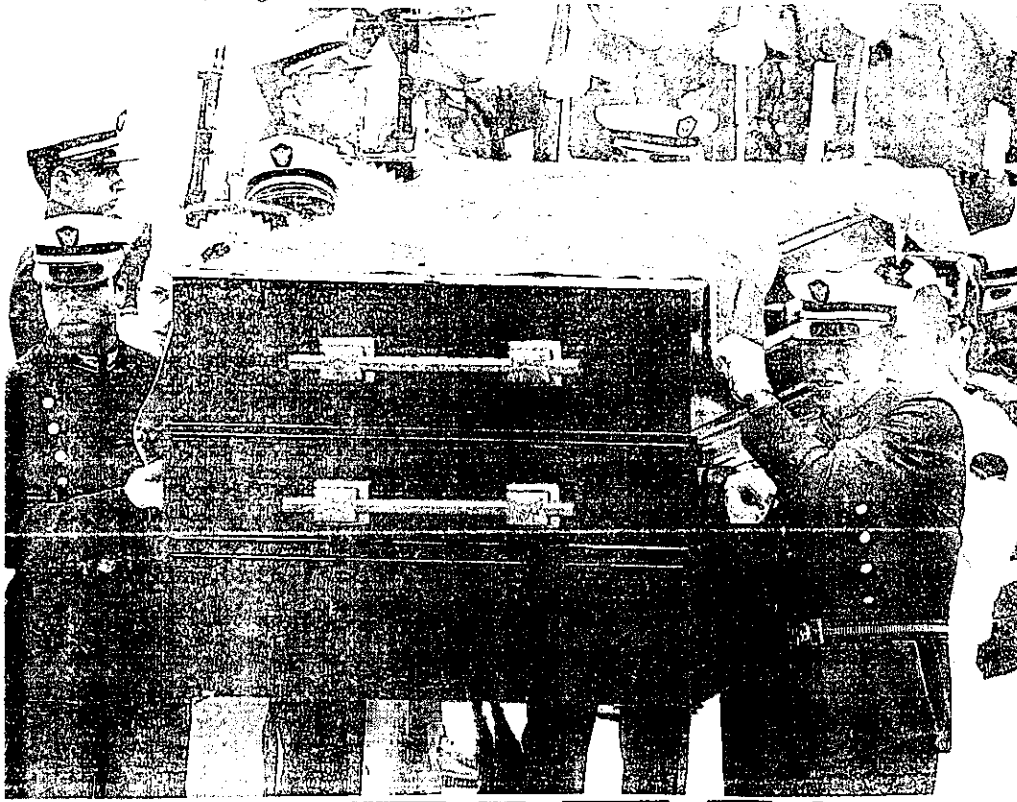
Emoção. Dilma e a viúva Tereza Goulart, que chorou durante a cerimônia

A urna chegou a Brasília no fim da manhã, a bordo de um avião da Força Aérea Brasileira, e foi conduzida por militares do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. Na chegada, os despojos foram recebidos com honras de chefe de Estado: salva de 21 tiros de canhão e execução do Hino Nacional.

Sob a marcha fúnebre, o esquife foi colocado em um aparador de prata. Em seguida, a presidente e a ex-primeira-dama depositaram uma coroa de flores sobre a urna. Maria Tereza se emocionou muito e



Câmara Municipal de Fortaleza
Vereador Evaldo Lima - PCdoB



Homenagem. Os despojos de Jango foram recebidos com honras de chefe de Estado: salva de tiros de canhão e Hino Nacional

foi carinhosamente abraçada pela presidente, também bastante emotiva. A ex-primeira-dama recebeu de Dilma a Bandeira do Brasil que cobria o caixão.

A ministra de Direitos Humanos, Maria do Rosário, disse que a homenagem, reunindo civis e militares, simboliza a valorização da democracia:

— A democracia não é algo pronto, é algo que se constrói todos os dias, inclusive com momento como este, no qual homenageamos um presidente constitucionalmente estabelecido e que foi deposto em uma circunstância de golpe.

Filho de Jango, João Vicente Goulart disse que, quase 50 anos após a instalação da ditadura militar, o Brasil está no caminho certo para apurar e reparar as violações cometidas no período.

— Estamos no caminho certo, não só pelo processo de averiguação da morte do presidente João Goulart. Temos aí a Comissão da Verdade e a Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos. Mas é um processo lento de amadurecimento da sociedade brasileira. Vários documentos mostram a perseguição a Jango diuturnamente no exílio e esperamos documentos que mostrem perseguição a outros brasileiros também — afirmou. ●

LIÇÃO DE PATRIOTISMO

Um servidor fiel até o fim

Diplomata acompanhou Jango na última viagem presidencial antes do exílio

-BRASÍLIA-

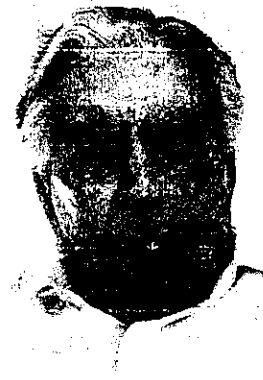
Chefe do Cerimonial do Planalto em 1964, o diplomata Flávio Mendes de Oliveira Castro acompanhou João Goulart na noite de 31 de abril, na última viagem como presidente da República entre Brasília e Porto Alegre. Cumpria ali um acerto feito dois meses antes entre ele e Jango de que o acompanharia até o último dia do mandato. Ontem, Flávio Castro, 93 anos, era um dos ilustres convidados

da cerimônia em homenagem a Jango.

Castro conta que, certa vez, o presidente concedeu-lhe um pedido: “Peça o que quiser”. E que ele respondeu que queria apenas servi-lo até o último dia do mandato. Dois meses depois, Castro cumpriu a combinação e o acompanhou até Porto Alegre, de onde Jango partiu para o exílio.

Aos 93 anos, Castro é campeão de provas de natação para a terceira idade em Brasília, onde mora, e adora contar histórias do tempo em que esteve próximo do poder, muitas registradas no livro “Caleidoscópio”. Ontem, entregou a publicação à ex-primeira-dama Maria Tereza Goulart, que não via há mais de 40 anos.

Em meio às emoções de ontem, lembrou quando Jango, na casa do general Ladário Telles em Porto Alegre, foi informado sobre o golpe e a posse de Ranieri



História e memória.
Flávio Mendes de Oliveira Castro, ex-chefe do Cerimonial de Jango

Mazzilli.

— Pela primeira vez vi o presidente furioso, possesso, de terem levado Ranieri na calada da noite para o Palácio e com direito a vestir a faixa presidencial e tudo.

Jango não ofereceu resistência e começou a se preparar para deixar o país. O chefe do cerimonial insistiu em o acompanhar até o exílio, mas Jango disse que não permitiria. Calado, despediu-se com um aceno de mão.

Sobre Maria Tereza, diz que ela foi corajosa ao subir no palanque do comício de 13 de março de 1964, na Central do Brasil, onde as propostas de reformas estruturantes do presidente incendiaram o clima já turbulento.

— Foi o começo do fim — lembrou Flávio Castro. ●